

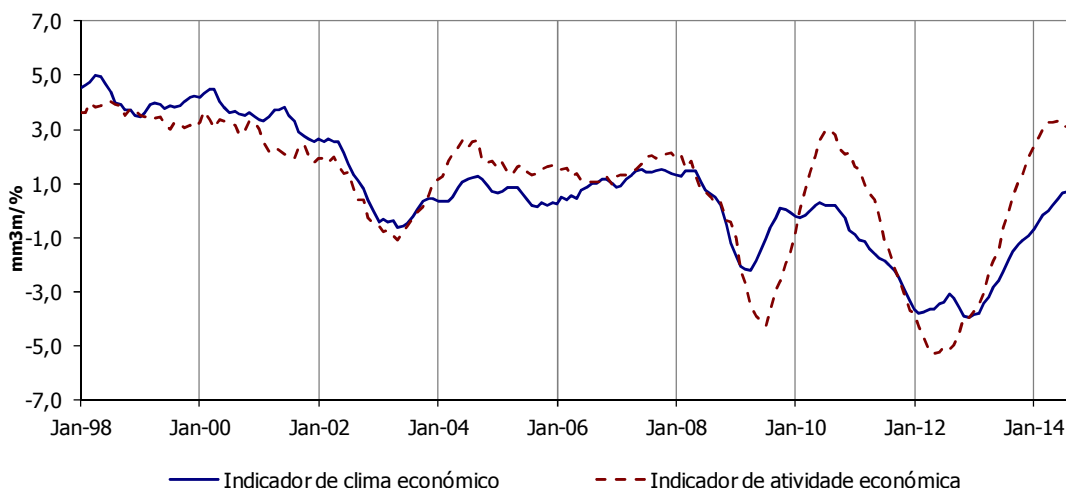
Síntese Económica de Conjuntura - Setembro de 2014

O Índice de Produção Industrial desacelerou em agosto na Área Euro (AE), passando de uma variação de 0,9% em julho para 0,4%. Em setembro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico da AE agravaram-se. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -4,3% e -1,4% (-1,2% e -3,2% em julho), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico, já disponível para o mês de setembro, estabilizou no valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador de atividade económica, disponível até agosto, também estabilizou, enquanto a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma evolução negativa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e positiva na indústria. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais expressivo em agosto, refletindo o aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF aumentou, em resultado do contributo negativo menos acentuado da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de 2,4% e 3,2% em agosto (1,6% e 4,8% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações e importações nominais de bens passaram de uma taxa de 1,6% e 2,8% em julho para -2,2% e -3,1% em agosto, respetivamente, o que poderá ser parcialmente explicado por se ter verificado um dia útil a menos em agosto de 2014 que no mesmo mês do ano anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em agosto e setembro (-0,9% em julho). No último mês, observaram-se taxas de -1,1% na componente de bens (-1,6% em agosto) e de 0,7% na de serviços, menos 0,7 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi 0,3 p.p. inferior à da AE em setembro (inferior em 0,5 p.p. em agosto).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de outubro de 2014.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE desacelerou, apresentando variações homólogas de 0,9% e 0,4% em julho e agosto, respetivamente. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este índice passou de uma variação homóloga de 1,8% em julho para -0,8% em agosto. Entre os principais países clientes da economia Portuguesa, registaram-se reduções homólogas na produção industrial na França e Itália em Agosto (-0,1% e -0,5%, que compara com -1,2% e -0,8% observados no mês anterior). Na Alemanha e Espanha este índice desacelerou, passando de variações homólogas de 1,6% e 1,2% em julho para 0,0% e 0,7% em agosto, respetivamente.

Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma ténue em agosto e setembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu expressivamente em setembro.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores agravou-se em agosto e setembro na AE e na União Europeia (UE), de forma mais significativa no último mês, suspendendo os movimentos ascendentes iniciados em janeiro de 2013.

O indicador de sentimento económico, também disponível até setembro, diminuiu na AE e na UE, pelo segundo e terceiro mês consecutivo, respetivamente.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas de 0,1%, 1,3% e 2,2% entre julho e setembro, respetivamente, após registar apreciações homólogas desde janeiro de 2013. Este índice passou de uma variação em cadeia de -0,6% em agosto para -1,3% em setembro.

Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 3,3% em setembro (variação nula no mês anterior), fixando a taxa mais baixa desde novembro de 2012. A variação em cadeia situou-se em -3,1% no último mês (-1,6% em agosto). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 4,5% em termos homólogos (5,2% em agosto).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, passou de uma redução homóloga de 1,9% em agosto para 2,6% em setembro. A variação em cadeia deste índice situou-se em -4,3% no último mês (-1,2% em agosto).

O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas de 2,8% e 7,7% em agosto e setembro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 75,3 euros em setembro (76,3 euros em agosto), atingindo o valor mais baixo desde fevereiro de 2011. A variação em cadeia fixou-se em -1,4% em setembro (-3,2% no mês precedente).

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou uma redução homóloga ligeiramente mais expressiva no último mês (taxas de -0,4% e -0,5% em julho e agosto, respetivamente), contrariamente ao observado nos quatro meses anteriores em que se tinham verificado taxas progressivamente menos negativas.

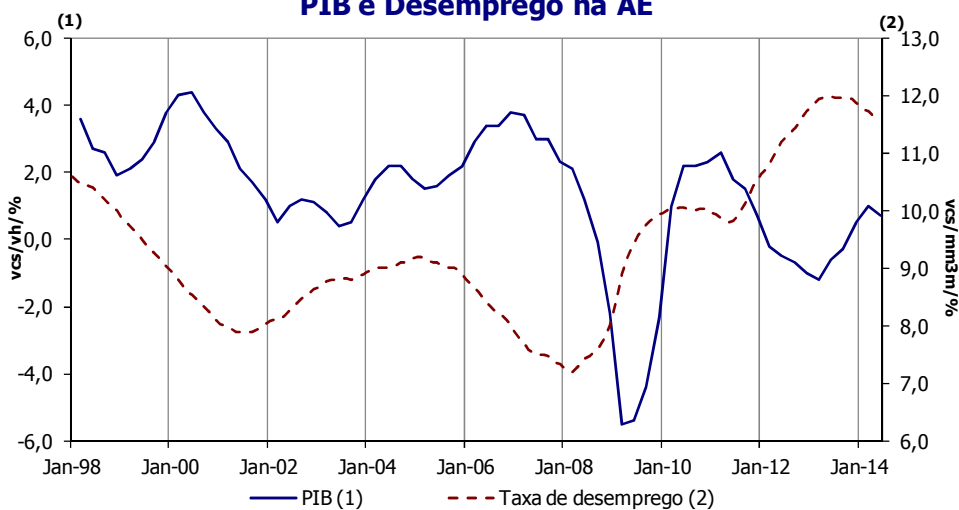
A taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi 0,3% em setembro (0,4% em julho e agosto), fixando o mínimo desde outubro de 2009. Nos EUA, a variação homóloga do IPC situou-se em 1,7% em agosto (2,0% no mês anterior).

Desemprego

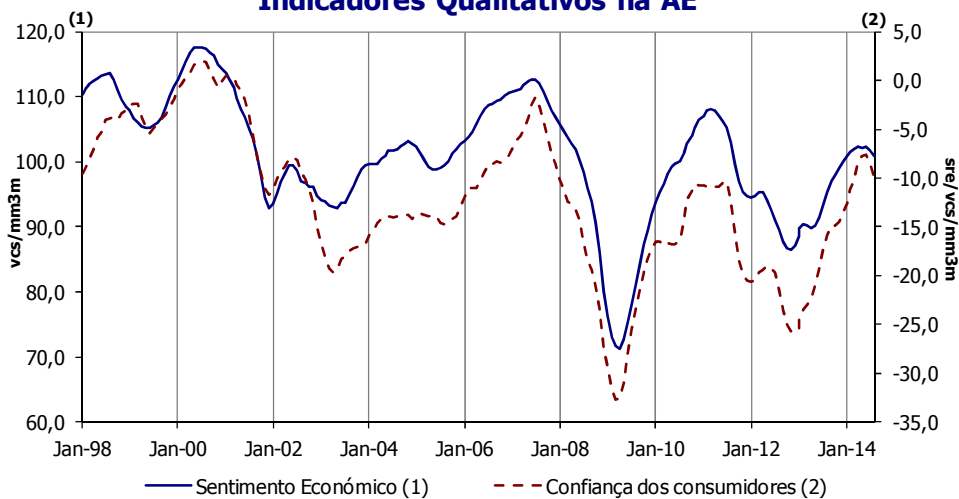
A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em agosto em 11,5% na AE, pelo segundo mês consecutivo. Na UE esta taxa passou de 10,2% em junho e julho para 10,1% em agosto. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 5,9% em setembro (6,1% em agosto), fixando a taxa mais baixa desde julho de 2008.

Enquadramento Externo

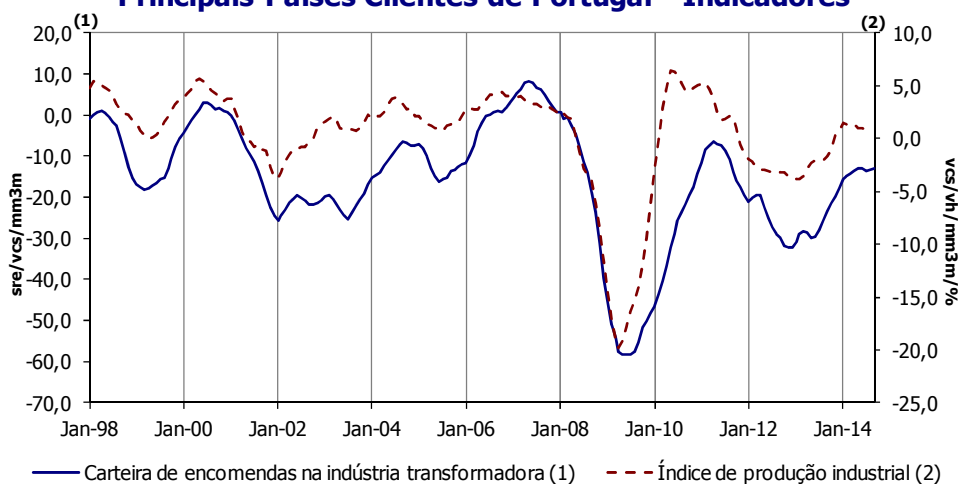
**Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE**



**Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013		2014			2013				2014								
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	1,6	-0,4	0,1	0,2	1,1	1,4	1,2	-													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	1,6	-0,7	-0,4	-0,3	0,5	1,0	0,7	-													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,0	2009.II	8,7	1984.I	1,6	2,3	2,2	2,3	3,1	1,9	2,4	-													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-0,4	1,4	1,5	2,4	2,4	2,7	0,0	-													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-15,5	-21,3	-16,4	-13,0	-11,6	-8,2	-4,7	-6,6	-13,0	-11,9	-11,8	-11,6	-10,6	-9,6	-8,2	-7,2	-5,4	-4,7	-4,6	-5,4	-6,6
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,3	-22,1	-18,7	-15,9	-14,4	-11,2	-7,7	-9,9	-15,9	-14,9	-14,8	-14,4	-13,5	-12,6	-11,2	-10,2	-8,3	-7,7	-7,6	-8,6	-9,9
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,7	Abr-09	116,4	Jun-00	101,3	91,0	95,9	98,3	102,7	105,0	106,4	104,7	98,3	100,4	101,7	102,7	103,6	104,5	105,0	105,5	106,0	106,4	106,2	105,6	104,7
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,3	Abr-09	117,6	Mai-00	102,2	90,8	93,8	95,3	99,1	101,6	102,2	100,9	95,3	97,0	98,1	99,1	100,1	100,9	101,6	101,9	102,4	102,2	102,3	101,6	100,9
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,9	2009.II	4,4	2000.II	1,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,8	1,1	1,1	-													
Índice de produção industrial na AE	vcs/vh/mm3m/%	Mar-92	-20,0	Mar-09	8,9	Jun-10	3,5	-2,4	-0,7	-1,1	1,5	1,5	0,9	-	-1,1	-0,4	1,0	1,5	2,1	1,9	1,5	1,3	1,0	0,9	0,9	0,4	-
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,6	Set-85	90,1	Jul-86	1,7	-3,1	-1,6	-1,7	0,7	1,3	0,9	-	-1,7	-1,1	0,3	0,7	1,4	1,4	1,3	1,3	1,0	0,9	0,8	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-12,0	-26,6	-24,8	-23,5	-17,9	-14,3	-13,1	-13,1	-23,5	-21,5	-19,8	-17,9	-15,5	-14,8	-14,3	-13,8	-12,9	-13,1	-13,5	-13,4	-13,1
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	6,1	2,4	0,0	-0,3	-1,1	-1,5	-0,5	-	-0,3	-0,9	-1,1	-1,1	-1,0	-1,2	-1,5	-1,4	-1,0	-0,5	-0,4	-0,5	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-0,6	-6,0	5,5	8,5	6,9	3,5	2,1	-1,2	6,8	7,0	7,1	6,6	4,0	2,1	4,4	3,6	2,3	0,6	-0,1	-1,3	-2,2
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	4,9	-7,6	3,3	5,8	4,9	3,7	4,9	0,0	3,8	5,1	5,2	4,5	2,4	2,2	6,6	6,0	5,8	3,1	3,5	0,0	-3,3
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-4,7	-7,6	26,3	33,2	29,7	15,5	8,5	5,1	31,8	30,1	29,9	29,1	19,5	12,0	15,0	11,0	6,6	8,0	5,6	5,2	4,5
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	1,1	-6,5	4,7	7,9	4,1	-2,8	-4,2	-7,1	5,4	5,0	4,2	3,0	-0,7	-4,3	-3,3	-3,0	-4,0	-5,6	-8,0	-7,2	-6,0
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,7	2,5	1,4	1,3	0,8	0,7	0,6	0,3	1,1	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	0,5	0,7	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	3,1	2,1	1,5	1,5	1,2	1,4	2,1	-	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,1	1,5	2,0	2,1	2,1	2,0	1,7	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,3	0,0	0,4	0,9	1,4	1,5	3,6	-	1,0	1,1	1,6	1,6	1,4	1,5	1,6	3,4	3,7	3,6	3,4	3,3	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	22,5	-9,6	-8,7	-13,8	-12,3	-9,2	-1,5	-2,6	-13,8	-14,2	-13,6	-12,3	-12,0	-11,5	-9,2	-5,3	-2,3	-1,5	-2,1	-1,9	-2,6
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	79,9	86,8	81,8	83,6	80,8	77,8	82,3	75,3	83,6	80,0	79,9	80,8	79,8	79,7	77,8	78,0	79,8	82,3	78,9	76,3	75,3
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	32,5	8,7	-5,8	-4,9	-5,5	-7,2	1,9	-7,7	-4,9	-6,8	-6,0	-5,5	-5,1	-5,9	-7,2	-5,4	-2,3	1,9	0,6	-2,8	-7,7
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	9,6	10,4	10,8	10,8	10,7	10,5	10,2	-	10,8	10,7	10,7	10,6	10,5	10,5	10,4	10,3	10,3	10,2	10,2	10,1	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	10,1	11,3	11,9	12,0	11,9	11,7	11,5	-	12,0	11,9	11,9	11,8	11,8	11,7	11,7	11,6	11,6	11,5	11,5	11,5	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,9	8,1	7,4	7,2	7,0	6,7	6,2	6,1	7,2	7,2	7,0	6,7	6,6	6,7	6,7	6,3	6,3	6,1	6,2	6,1	5,9
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,6	4,3	4,0	4,0	3,9	3,6	3,6	-	4,0	4,0	3,9	3,7	3,7	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	3,8	3,5	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico estabilizou em setembro no valor mais elevado desde julho de 2008, suspendendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013.

O indicador de atividade económica também estabilizou em agosto, após atingir em junho o máximo desde novembro de 2000.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até agosto, revelou reduções da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas, embora menos intensa no segundo caso, e uma recuperação da atividade na indústria.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma diminuição homóloga de 1,5% em agosto, mais expressiva que a verificada em julho (variação de -0,8%). Note-se que em julho tinha sido interrompido o movimento de taxas progressivamente menos negativas observado desde março.

O indicador de confiança dos serviços agravou-se em setembro, após atingir o máximo desde junho de 2008, suspendendo o acentuado perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012. O indicador de confiança do comércio diminuiu nos últimos quatro meses, embora de forma menos significativa em setembro, invertendo a trajetória ascendente observada desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -0,7% em julho para 0,3% em agosto, mantendo o perfil ascendente dos dois meses anteriores. O índice relativo ao mercado interno registou um crescimento homólogo de 0,5% em agosto (variação de -0,1% no mês anterior) enquanto o índice relativo ao mercado externo estagnou (variação de -1,5% em julho). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de 0,7% em agosto (-0,2% no mês precedente). Refira-se que sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -0,5% em julho para -3,7% em agosto.

O índice de produção na indústria acelerou entre junho e agosto, registando crescimentos homólogos de 1,8% e 2,8% nos últimos dois meses. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou crescimentos homólogos de 3,0% e 3,9% em julho e agosto, respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 4,7% em julho para 3,5% em agosto.

O indicador de confiança da indústria transformadora, disponível até setembro, aumentou nos últimos três meses, retomando o perfil positivo iniciado em março de 2012 e atingindo o valor mais elevado dos últimos seis anos. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram significativamente em setembro, mantendo a trajetória crescente observada desde janeiro de 2013 e atingindo o máximo desde setembro de 2008. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas opiniões agravaram-se no mês de referência.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -8,1% em agosto (-9,4% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013.

O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu ligeiramente em setembro, suspendendo o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador aumentou no último mês.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

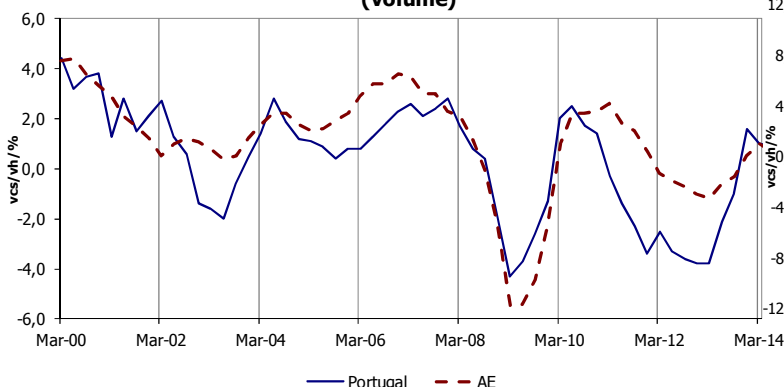


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

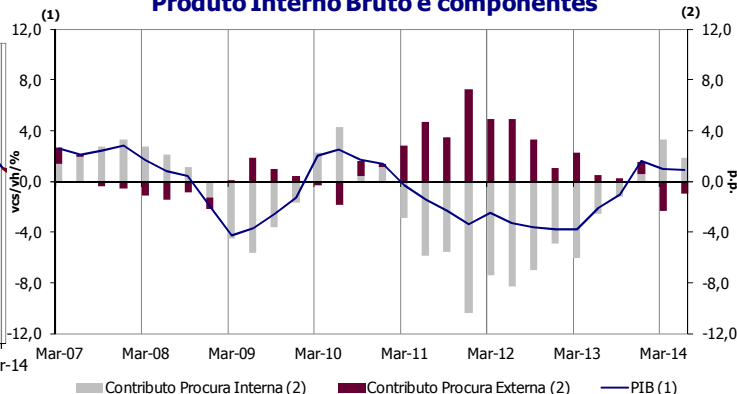
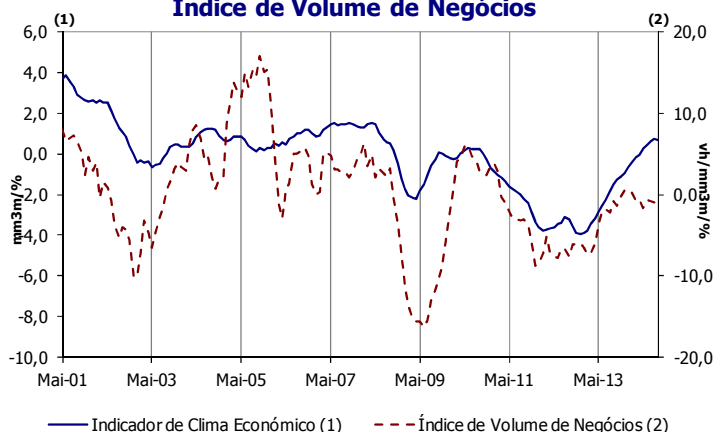


Gráfico 7

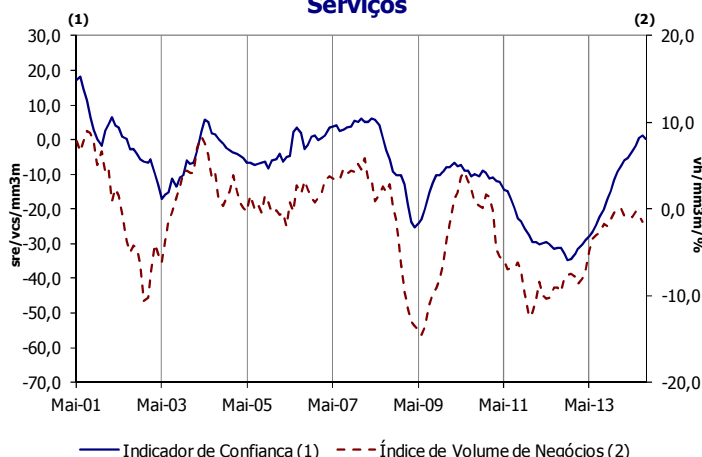
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

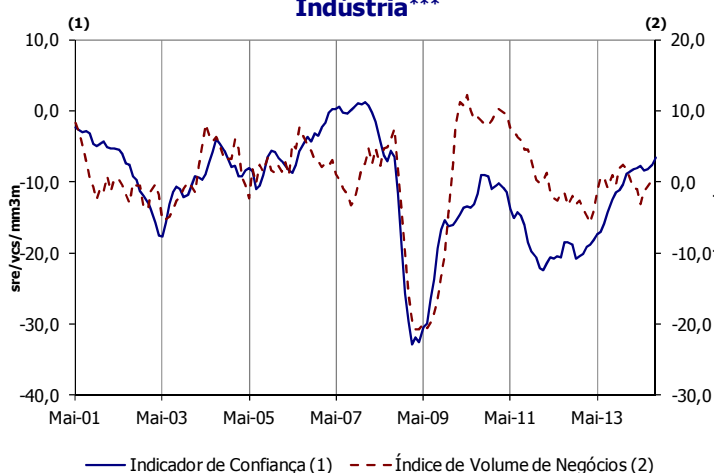
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

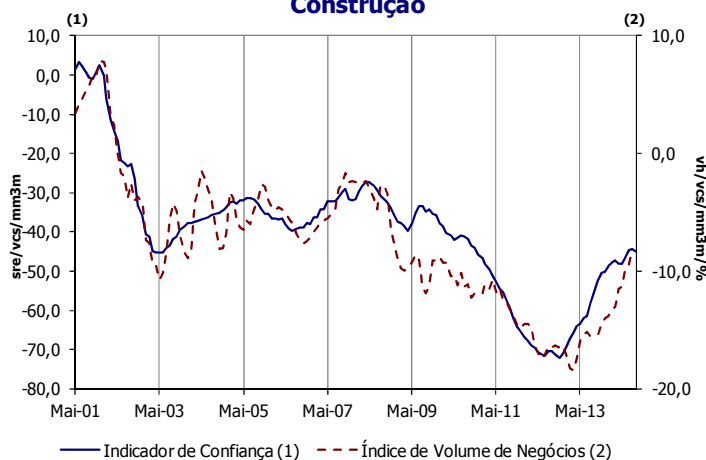
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção





Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013		2014			2013				2014									
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,3	2009.I	5	1998.II	-1,8	-3,3	-1,4	-1,0	1,6	1,0	0,9	-														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	-3,6	-5,2	-1,4	-0,8	1,3	2,1	1,7	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2012.II	7,2	1998.II	-3,8	-4,3	-1,9	-1,9	0,0	0,0	0,2	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2011.IV	16,1	1997.I	-14,0	-14,2	-6,5	-1,8	-1,9	12,6	4,6	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,1	6,4	7,4	8,8	3,1	2,3	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16	1998.I	-5,8	-6,6	3,6	6,7	6,0	9,3	4,8	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,4	2011.IV	8,5	1998.IV	-6,2	-6,9	-2,4	-1,2	0,5	3,3	1,9	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,2	2011.IV	4,6	3,6	1,0	0,2	1,0	-2,3	-1,0	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,3	Mai-12	4,0	Jun-98	-1,3	-4,7	-0,5	0,5	2,0	3,0	3,3	-	0,5	1,1	1,4	2,0	2,4	2,7	3,0	3,2	3,2	3,3	3,1	3,1	-	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-0,9	-6,1	0,4	-1,6	3,8	2,1	1,6	-	-1,6	0,6	2,8	3,8	4,0	3,9	2,1	2,1	1,2	1,6	1,8	2,8	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-12,7	-16,3	-15,9	-15,4	-14,0	-13,1	-9,8	-	-15,4	-15,3	-14,5	-14,0	-13,8	-13,2	-13,1	-11,5	-11,3	-9,8	-9,4	-8,1	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,0	Out-05	-3,9	-6,7	-2,4	-0,9	0,5	-0,8	-0,6	-	-0,9	-1,4	-0,1	0,5	0,6	0,2	-0,8	-0,8	-1,7	-0,6	-0,8	-0,9	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	5,3	-1,8	-0,5	1,0	2,3	-0,8	-1,4	-	1,0	-0,3	2,0	2,3	1,7	0,5	-0,8	-1,0	-3,1	-1,4	-0,7	0,3	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-7,7	-8,9	-3,3	-1,8	-0,4	-0,8	-0,3	-	-1,8	-1,9	-1,2	-0,4	0,0	0,1	-0,8	-0,6	-0,9	-0,3	-0,8	-1,5	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	14,0	Jun-14	6,0	0,3	4,6	4,0	6,8	4,0	14,0	-	4,0	4,9	5,4	6,8	8,3	8,0	4,0	11,4	12,5	14,0	9,5	9,6	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Mar-89	-2,1	-3,6	-2,1	-1,5	-0,9	-0,2	0,4	0,7	-1,5	-1,2	-1,1	-0,9	-0,7	-0,4	-0,2	0,0	0,2	0,4	0,6	0,7	0,7	-
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-15,6	-20,2	-14,7	-12,4	-10,3	-8,2	-8,4	-6,5	-12,4	-11,6	-11,2	-10,3	-8,8	-8,5	-8,2	-8,0	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-16,6	-20,0	-11,1	-9,5	-3,7	-1,3	-0,7	-1,9	-9,5	-7,7	-5,5	-3,7	-3,0	-1,9	-1,3	-0,5	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-57,2	-70,4	-58,4	-55,7	-50,2	-47,2	-46,3	-44,9	-55,7	-52,2	-50,6	-50,2	-48,8	-47,9	-47,2	-48,1	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-19,2	-31,5	-22,2	-20,2	-11,7	-6,0	-1,7	0,3	-20,2	-17,2	-14,8	-11,7	-9,4	-7,7	-6,0	-5,4	-3,4	-1,7	0,7	1,3	0,3	-
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-2,2	-3,5	0,0	0,3	0,9	0,3	0,2	0,8	0,3	0,6	0,8	0,9	1,1	1,6	0,3	-0,4	-1,0	0,2	0,3	0,6	0,8	-
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-7,2	-8,7	-1,5	0,6	3,4	3,0	0,6	2,3	0,6	1,2	2,0	3,4	2,3	1,8	3,0	2,0	0,4	0,6	2,4	2,1	2,3	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

Indicadores Quantitativos

Em agosto, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais acentuado que o verificado no mês anterior, em resultado do aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente, uma vez que o contributo positivo da componente de consumo duradouro diminuiu.

O indicador relativo às operações realizadas na rede multibanco, que inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, aumentou 5,2% em termos nominais em setembro (variação de 4,4% em agosto).

Consumo Duradouro

O indicador quantitativo de consumo duradouro apresentou, em agosto, um crescimento homólogo menos significativo que o registado no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até setembro, revelou uma variação homóloga de 29,7%, mais 2,9 p.p. que no mês anterior, interrompendo a acentuada desaceleração observada nos últimos quatro meses.

Consumo Corrente

Em agosto, o indicador quantitativo de consumo corrente apresentou um crescimento homólogo mais acentuado, em resultado do contributo positivo mais expressivo da componente não alimentar, uma vez que o contributo positivo da componente alimentar diminuiu.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até setembro, estabilizou pelo terceiro mês consecutivo, suspendendo o perfil crescente iniciado em março de 2013. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores aumentou ligeiramente em setembro, retomando o acentuado perfil ascendente observado desde o início de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2006.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a taxa de poupança aumentou para 10,1% no ano acabado no 2º trimestre de 2014 (9,6% no ano terminado no trimestre anterior). A evolução da taxa de poupança no ano terminado no 2º trimestre tem subjacente o aumento de 1,3% do rendimento disponível, que mais que compensou o aumento de 0,7% da despesa de consumo final. A capacidade de financiamento das famílias aumentou para 5,4% do PIB no ano acabado no 2º trimestre de 2014 (5,1% no ano acabado no 1º trimestre). O aumento do rendimento disponível das famílias foi determinado pelo aumento das remunerações e pelo saldo positivo dos rendimentos de propriedade, que apresentaram taxas de variação de 0,9% e 5,9%, respetivamente, no ano acabado no 2º trimestre de 2014.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

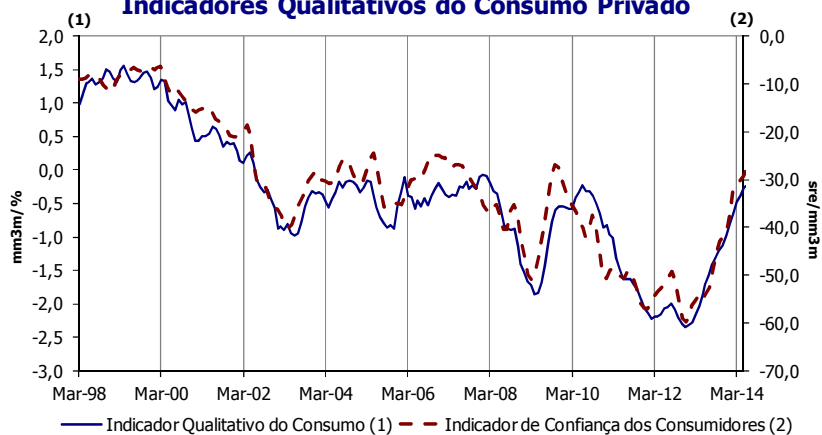


Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

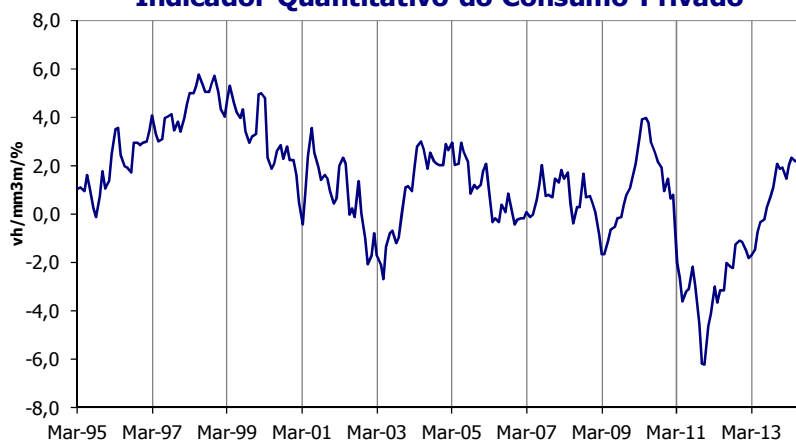


Gráfico 13
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

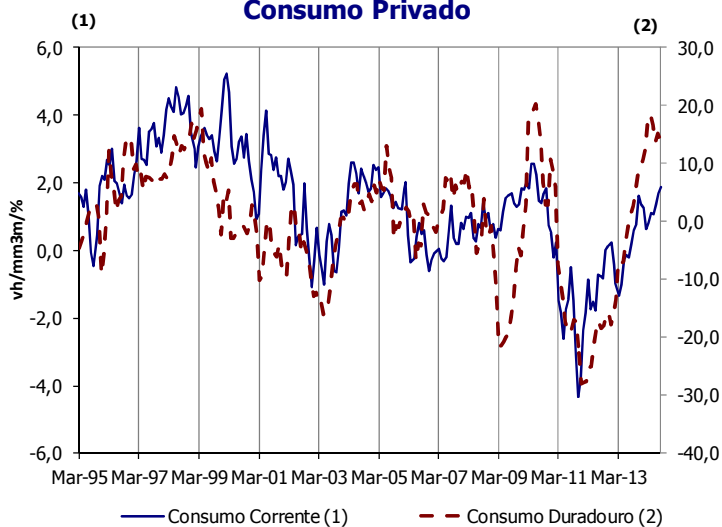
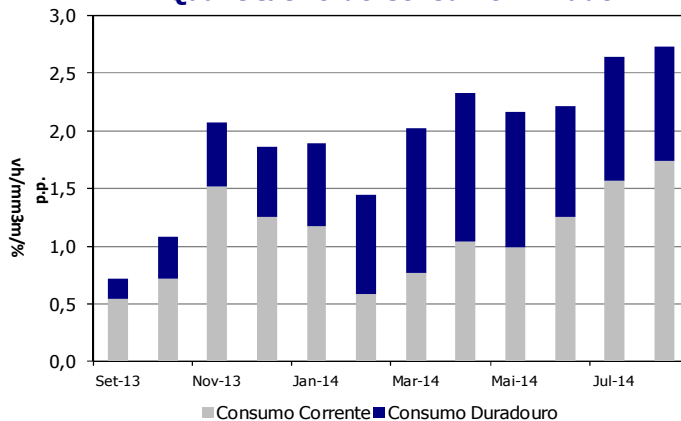


Gráfico 14
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014			2013				2014							
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,6	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-1,3	-1,0	-0,5	-0,2	-0,2	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,2	Dez-11	8,1	Mar-92	-3,6	-2,4	0,1	0,7	1,9	2,0	2,2	-	0,7	1,1	2,1	1,9	1,9	1,4	2,0	2,3	2,2	2,2	2,7	2,8	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,3	Nov-11	7,1	Mar-92	-2,1	-0,8	0,1	0,6	1,3	0,8	1,3	-	0,6	0,8	1,6	1,3	1,3	0,6	0,8	1,1	1,1	1,3	1,7	1,9	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-28,0	Dez-11	20,7	Abr-92	-17,4	-19,9	0,4	2,6	9,1	18,3	13,6	-	2,6	5,4	8,4	9,1	10,6	12,7	18,3	18,3	16,6	13,6	15,2	14,1	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-0,9	1,7	1,6	0,3	-	-0,9	-0,4	1,3	1,7	2,2	1,3	1,6	0,8	0,7	0,3	0,8	0,7	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-1,0	1,0	-0,9	-0,9	-1,9	-1,0	-0,3	0,4	1,0	-0,4	-0,9	-0,2	-1,4	-0,9	-1,4	-2,1	-1,9	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,0	-9,8	-8,7	-7,2	-	-9,8	-10,0	-9,8	-9,7	-9,0	-8,8	-8,4	-7,6	-6,9	-7,2	-6,8	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	1,1	3,3	1,5	3,8	5,2	1,1	1,3	2,9	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5	3,0	3,8	4,0	4,4	5,2
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	15,7	26,9	40,8	35,8	29,7	15,7	17,7	20,8	26,9	30,2	36,3	40,8	47,2	45,3	35,8	30,0	26,8	29,7
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-45,3	-40,4	-30,7	-27,6	-24,6	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-36,2	-34,5	-35,5	-33,0	-26,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-25,4	-18,1	-17,6	-14,2	-12,2	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,6	1999.I	-3,7	-5,2	-1,4	-0,9	1,4	2,1	1,7	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,0	2011.IV	4,2	1998.I	-0,6	-0,6	0,7	1,1	1,4	1,0	0,6	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,0	2012.II	5,4	1999.IV	-2,7	-4,5	-2,3	-1,9	0,4	0,9	1,0	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,0	2011.IV	21,2	1999.I	-16,9	-21,4	2,0	5,2	11,8	17,8	12,7	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,7	2012.I	6,6	2002.III	-3,7	-1,9	-0,3	0,0	0,3	0,4	1,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	12,0	2002.III	7,5	9,5	9,9	10,1	9,9	9,6	10,1	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/09/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/09/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/09/2014.



Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF aumentou em agosto, retomando a trajetória ascendente iniciada em março de 2013 e fixando o máximo desde fevereiro de 2008. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo menos acentuado da componente de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção diminuiu menos intensamente em agosto, continuando a apresentar taxas progressivamente menos negativas iniciado em abril de 2013. Em setembro, as vendas de cimento produzido em território nacional registaram uma redução homóloga mais expressiva, suspendendo o perfil ascendente anterior. O licenciamento para a construção de novas habitações apresentou uma variação homóloga de -10,8% em agosto (-11,8% em julho). O saldo das opiniões relativas à evolução da carteira de encomendas diminuiu de forma ténue em setembro, interrompendo o movimento crescente observado desde o início de 2013. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou ligeiramente. Por sua vez, as apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas sobre a atividade corrente da empresa agravaram-se nos últimos três meses, de forma mais significativa em setembro, após terem recuperado em junho.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos (exclui sistemas de armamento), baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou em setembro, depois de ter diminuído em julho e agosto. No último mês, esta evolução deveu-se à recuperação das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade e de encomendas a fornecedores, mais expressiva no primeiro caso. Por sua vez, as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) suspenderam o perfil de desaceleração observado desde março, passando de um crescimento homólogo de 6,0% em julho para 6,6% em agosto.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) prolongou em agosto a trajetória de abrandamento iniciada em março, em resultado do contributo negativo de todas as componentes, com exceção das vendas de veículos comerciais ligeiros. Estas vendas apresentaram fortes crescimentos homólogos desde o final de 2013, registando taxas de 51,0%, 61,5% e 60,3% entre julho e setembro, respetivamente. As vendas de veículos comerciais pesados apresentaram crescimentos homólogos acentuados desde dezembro, observando-se taxas de 40,7% em julho, 27,5% em agosto e 37,8% em setembro. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram em julho e agosto, embora menos expressivamente no último mês, após o abrandamento registado nos três meses anteriores, passando de um crescimento homólogo de 24,4% em julho para 25,2%. A evolução das importações de material de transporte nos últimos dois meses deveu-se ao contributo positivo da componente de outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

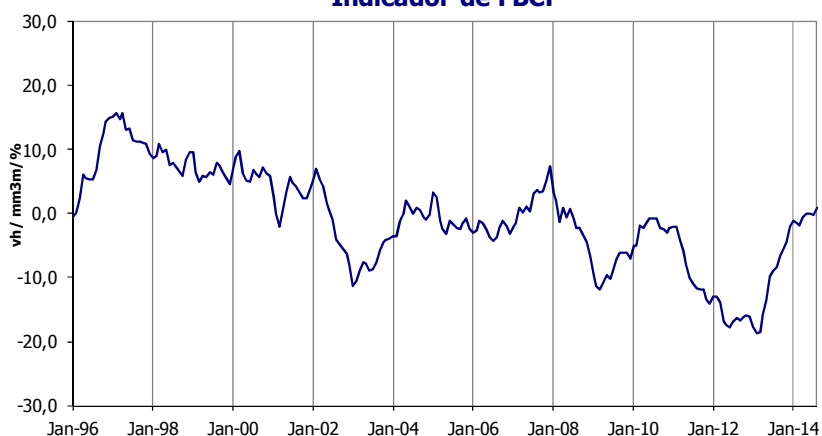


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

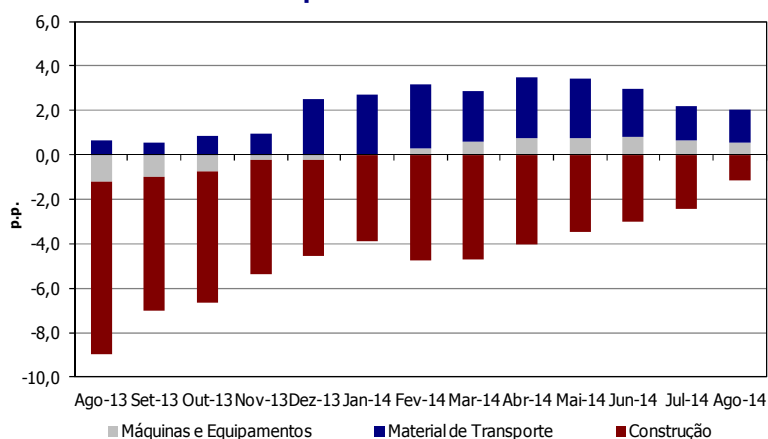


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

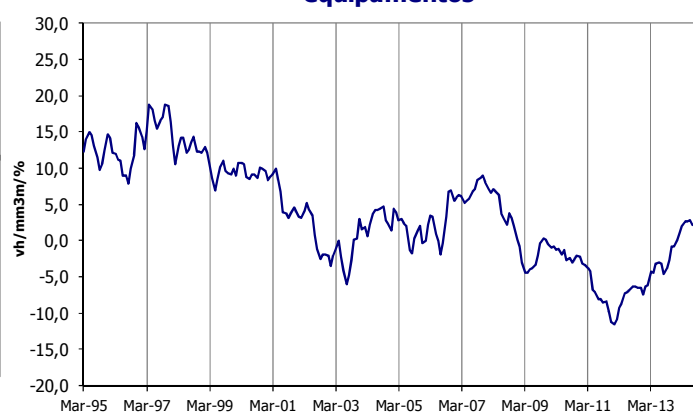


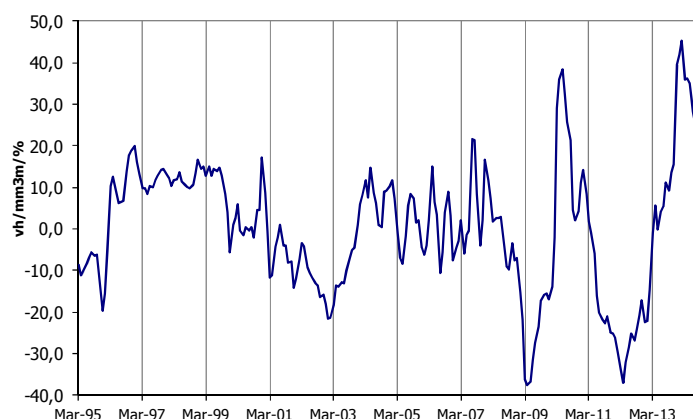
Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014			2013				2014							
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,7	Fev-13	15,7	Fev-97	-10,0	-16,1	-9,2	-6,5	-2,0	-1,9	0,0	-	-6,5	-5,8	-4,4	-2,0	-1,2	-1,5	-1,9	-0,5	-0,1	0,0	-0,2	0,9	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,4	Mar-13	17,2	Fev-97	-10,3	-18,0	-13,3	-8,9	-6,4	-7,1	-4,6	-	-8,9	-8,8	-7,6	-6,4	-5,9	-7,1	-7,1	-6,2	-5,4	-4,6	-3,7	-1,8	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,6	Jan-12	21,4	Jun-90	-7,7	-7,5	-3,0	-3,8	-0,8	2,1	2,9	2,6	-3,8	-2,8	-0,9	-0,8	0,1	1,1	2,1	2,7	2,7	2,9	2,2	2,0	2,6
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-37,6	Abr-09	45,4	Fev-14	-15,6	-27,2	13,0	9,2	39,5	36,0	28,3	-	9,2	13,5	15,5	39,5	41,9	45,4	36,0	36,3	35,1	28,3	25,0	23,6	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,6	-26,2	-21,7	-13,4	-9,8	-10,3	-6,1	-	-13,4	-13,7	-11,6	-9,8	-8,8	-11,3	-10,3	-8,3	-6,8	-6,1	-4,8	-1,1	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-24,0	-27,4	-11,6	-0,4	6,6	-0,8	4,3	-	-0,4	-4,4	2,7	6,6	9,9	4,6	-0,8	-0,9	7,2	4,3	5,6	12,2	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Mar-14	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-3,6	-3,6	-3,5	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-20,2	-30,3	-32,6	-29,4	-29,9	-6,7	-12,1	-	-29,4	-34,6	-31,2	-29,9	-18,7	-13,4	-6,7	-10,3	-9,4	-12,1	-11,8	-10,8	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-7,6	-7,9	3,1	5,8	13,3	9,8	7,8	-	5,8	3,7	8,0	13,3	12,7	13,8	9,8	11,7	8,9	7,8	6,0	6,6	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,9	-2,1	5,0	7,7	5,0	-	-2,1	-2,6	0,8	5,0	6,7	9,4	7,7	10,0	6,8	5,0	3,5	3,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-23,7	-54,1	14,7	16,5	40,9	64,6	52,9	60,3	16,5	18,7	24,6	40,9	41,3	53,6	64,6	75,0	62,8	52,9	51,0	61,5	60,3
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	-0,6	87,2	39,5	45,9	37,8	-0,6	11,4	11,8	87,2	92,6	101,6	39,5	29,2	38,2	45,9	40,7	27,5	37,8
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-72,0	-70,3	-67,2	-65,8	-63,8	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-39,8	-59,2	-43,7	-39,1	-33,2	-32,0	-30,6	-35,1	-39,1	-37,3	-36,2	-33,2	-31,3	-29,3	-32,0	-32,0	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-18,3	-9,5	1,5	-6,1	2,0	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	1,5	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9	2,0
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	17,8	1997.I	-12,5	-15,0	-6,3	-3,5	0,6	0,5	2,6	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,8	2013.I	19,4	1997.I	-10,3	-18,7	-14,1	-9,2	-7,5	-7,1	-3,5	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-38,7	2011.IV	35,5	2010.IV	-23,2	-7,8	4,3	6,9	13,8	13,6	14,5	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-48,0	2009.I	41,2	2007.IV	-24,7	-28,8	19,1	0,7	28,6	20,9	17,1	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2012.III	19,1	2008.II	1,5	-5,7	-1,0	0,0	0,8	0,5	0,1	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu ligeiramente em setembro, retomando o perfil decrescente iniciado em abril.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram em agosto um crescimento homólogo ligeiramente mais expressivo, passando de uma taxa de 1,6% em julho para 2,4%, mantendo o acentuado movimento crescente dos dois meses anteriores. As exportações de bens de consumo, material de transporte e de bens de investimento registaram os contributos positivos para a variação homóloga das exportações de bens, mais expressivo no primeiro caso. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens diminuíram, em termos homólogos, 2,2% em agosto (variação de 1,6% em julho). Refira-se que este comportamento em agosto poderá ser parcialmente explicado por se ter verificado um dia útil a menos que no mesmo mês do ano anterior.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram um crescimento homólogo de 1,9% em agosto (taxa de 1,2% no mês anterior). A taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 0,7% em agosto (-1,0% em julho).

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 4,8% em julho para 3,2% em agosto, suspendendo o movimento ascendente dos dois meses anteriores. No último mês, as importações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das importações de bens. Não considerando médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga das importações de bens situou-se em -3,1% em agosto (2,8% no mês anterior).

As importações nominais de bens com origem na AE desaceleraram nos últimos seis meses, passando de um crescimento homólogo de 4,6% em julho para 3,8% em agosto. As importações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de 1,5% em agosto (variação de 4,4% no mês precedente).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

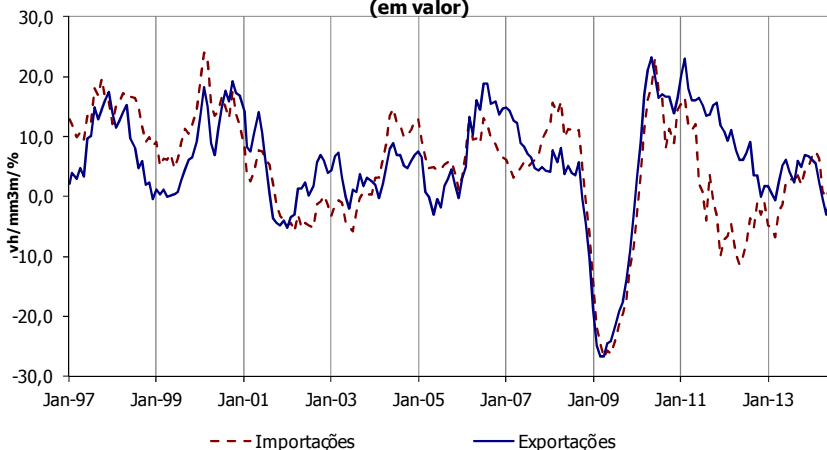


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

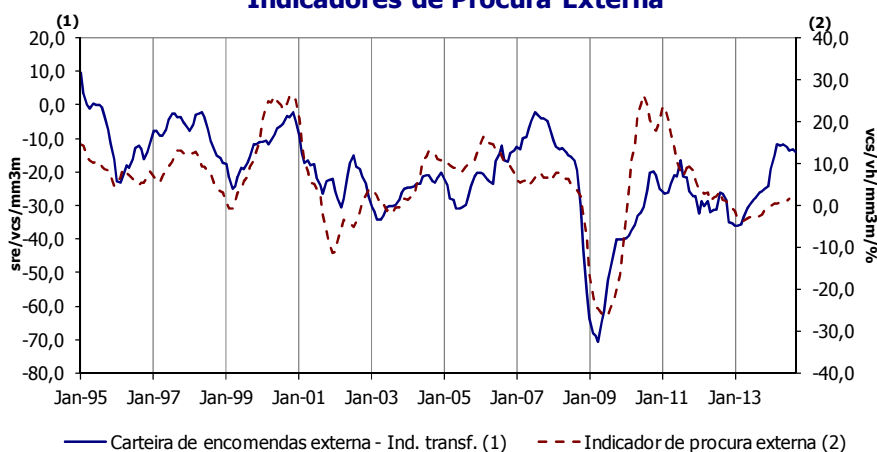


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

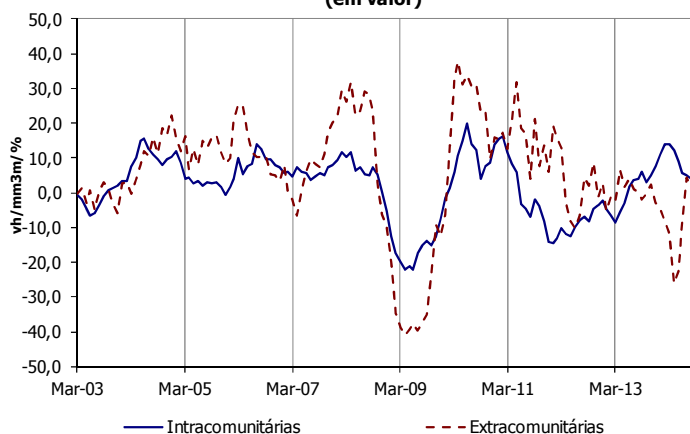
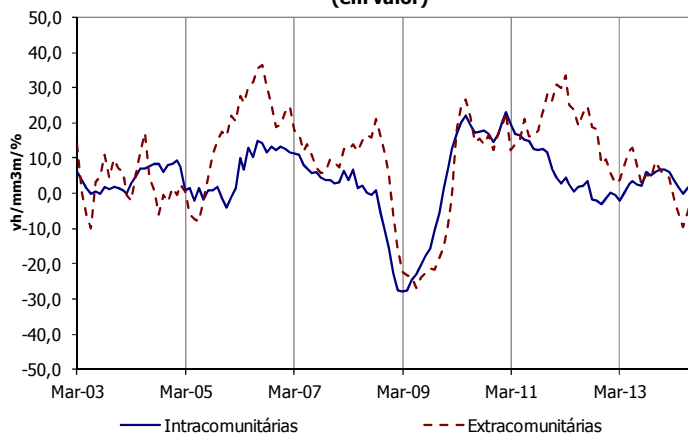


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014			2013				2014							
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,6	4,5	5,9	6,7	2,2	-0,5	-	5,9	4,9	6,9	6,7	6,1	5,6	2,2	-0,5	-3,0	-0,5	1,6	2,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,4	3,3	5,6	6,6	2,5	0,4	-	5,6	4,0	5,4	6,6	6,7	5,1	2,5	0,4	-1,7	0,4	1,2	1,9	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,5	-1,7	1,9	3,4	2,7	3,5	-	1,9	-1,9	1,6	3,4	1,4	3,0	2,7	5,2	3,6	3,5	3,9	1,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,8	10,1	15,1	12,4	5,8	-0,3	-	15,1	12,9	12,2	12,4	11,6	9,7	5,8	1,5	-1,7	-0,3	0,4	0,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	7,2	5,3	6,8	-1,5	-5,5	-	5,3	4,3	8,9	6,8	4,9	4,5	-1,5	-5,7	-9,5	-5,5	-1,0	0,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,5	-5,3	0,9	3,5	5,0	6,4	1,7	-	3,5	1,9	4,2	5,0	6,7	7,6	6,4	0,7	-0,3	1,7	4,8	3,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,4	-7,6	1,9	6,0	7,7	13,6	5,1	-	6,0	3,1	4,7	7,7	10,8	14,3	13,6	11,4	8,3	5,1	4,6	3,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,5	1,2	2,4	10,4	19,8	12,6	-	2,4	-4,5	0,7	10,4	19,3	28,6	19,8	18,8	11,9	12,6	13,2	12,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,2	9,8	6,8	9,2	3,5	-	9,8	5,0	5,2	6,8	7,8	9,3	9,2	8,1	6,8	3,5	1,8	1,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	14,7	1,2	-0,8	-1,8	-2,8	-11,8	-8,5	-	-1,8	-0,3	2,3	-2,8	-4,6	-8,1	-11,8	-26,1	-22,6	-8,5	4,4	1,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,8	Mai-13	71,9	80,2	83,1	81,1	80,8	81,7	83,7	-	81,1	79,1	81,8	80,8	81,4	79,8	81,7	83,7	83,5	83,7	82,7	82,0	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,4	Jan-00	26,4	Jan-00	11,2	1,3	-2,3	-2,5	-0,5	0,5	1,0	-	-2,5	-2,2	-0,9	-0,5	-0,1	0,4	0,5	0,6	0,9	1,0	1,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-24,0	-30,9	-28,9	-26,0	-24,4	-11,8	-12,7	-13,9	-26,0	-25,8	-25,2	-24,4	-19,2	-15,1	-11,8	-12,2	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-6,8	-0,6	5,6	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,1	6,4	7,4	8,8	3,1	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	7,7	3,8	5,8	7,4	7,7	2,4	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	5,2	1,0	8,2	7,5	11,8	5,2	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-5,8	-6,6	3,6	6,7	6,0	9,3	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-7,1	-6,6	4,1	6,9	6,7	9,6	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2012.III	23,1	1998.I	2,8	-6,3	0,8	5,4	1,5	7,5	8,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	12,4	4,9	6,1	6,6	8,1	2,7	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	14,0	5,5	4,9	5,8	6,5	1,6	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,9	2009.II	23,1	2006.I	8,2	3,1	9,3	8,8	12,5	5,7	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	0,9	-5,1	1,6	4,5	3,1	6,1	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	0,5	-5,3	1,6	4,2	3,4	5,9	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,1	1998.I	3,1	-3,9	1,4	6,0	1,5	7,3	9,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	5,8	1,7	-0,8	-1,5	-1,1	-0,8	-1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,0	2011.I	8,2	1,4	-2,3	-2,5	-3,2	-3,4	-2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.IV	-4,3	-0,7	1,0	0,5	1,3	0,0	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).



Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP tem vindo a apresentar taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro de 2013, registando uma variação homóloga de -0,2% em agosto (-0,4% no mês anterior) e atingindo a taxa mais elevada desde maio de 2008.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em setembro, após a diminuição registada em agosto.

Serviços

Em agosto, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) voltou a apresentar um crescimento em termos homólogos, com uma variação de 0,2% (0,1% em julho), prolongando o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013.

O saldo das perspetivas de emprego no comércio aumentou de forma ténue em setembro, registando o valor máximo desde julho de 2008 (também observado em julho), após a diminuição verificada em agosto. Nos serviços, as expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram em setembro, contrariando a evolução negativa dos dois meses anteriores.

Indústria

O indicador de emprego na indústria estabilizou em agosto na variação homóloga máxima da série iniciada em 2001 (0,5%), suspendendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013.

O saldo das expectativas de evolução do emprego agravou-se em setembro, prolongando a trajetória descendente iniciada em abril. No entanto, sem a utilização de médias móveis, este saldo recuperou em setembro.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em agosto uma redução homóloga de 4,8% (variação de -5,5% no mês anterior), registando diminuições progressivamente menos intensas desde abril de 2013 e atingido a taxa mais elevada desde setembro de 2008.

As perspetivas de emprego na construção, disponíveis até setembro, agravaram-se nos últimos dois meses, suspendendo a forte trajetória crescente observada desde agosto de 2012.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em setembro, interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em janeiro de 2013, embora não se afastando significativamente do valor mais baixo desde maio de 2001 registado no mês anterior.

Centros de Emprego – IEFP

Em agosto, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego mantiveram a acentuada trajetória de abrandamento observada desde março, passando de um crescimento homólogo de 17,5% em julho para 6,2%. O desemprego registado ao longo do mês tem apresentado variações homólogas negativas desde março (taxas de -7,2% e -6,4% em julho e agosto, respetivamente).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 0,9% em agosto (1,3% em julho). Este aumento reflete, em parte, o incremento das remunerações médias na Administração Pública em junho, associado, nomeadamente, ao pagamento integral do subsídio de férias. Com efeito, não considerando médias móveis, as remunerações médias diminuíram, em termos homólogos, 0,7% em agosto.

Custo do Trabalho por Unidade Produzida

Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma variação homóloga de 0,7% no ano acabado no 2º trimestre de 2014 (0,6% no ano acabado no 1º trimestre), refletindo um aumento igualmente de 0,7% da remuneração média e uma ligeira diminuição de 0,1% da produtividade aparente do trabalho, medido pelo número de indivíduos (variações homólogas de 1,5% e 0,9%, pela mesma ordem, no ano acabado no 1º trimestre).

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

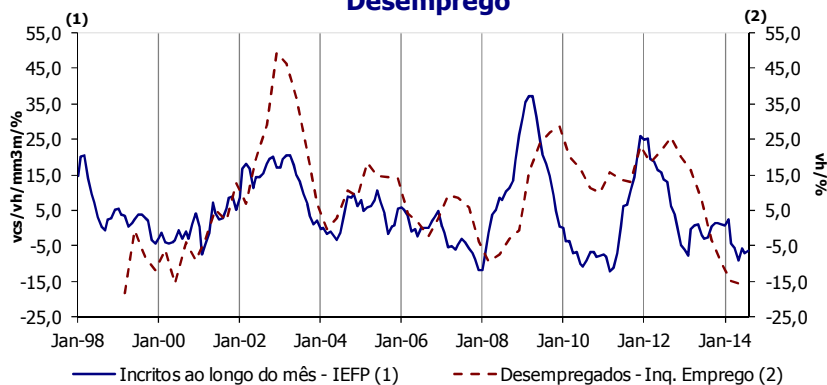


Gráfico 25
Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*

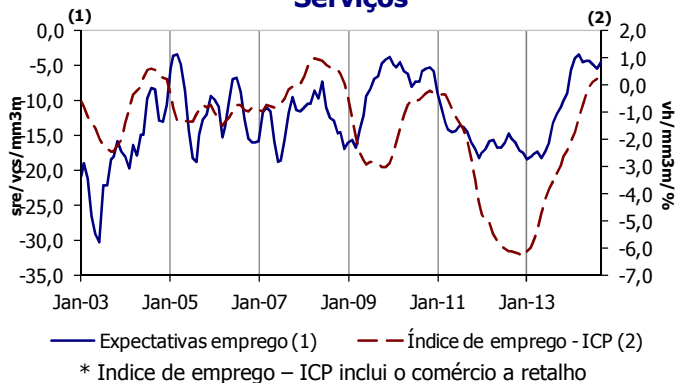
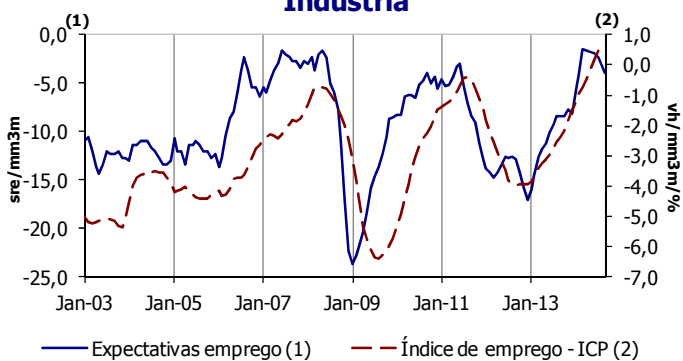


Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014			2013				2014								
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	12,7	15,5	16,2	15,5	15,3	15,1	13,9	-														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	16,4	21,4	2,3	-3,2	-9,8	-15,0	-15,9	-														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-3,2	-4,1	-2,6	-2,1	0,7	1,7	2,0	-														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	4,4	2014.II	-1,2	-4,7	-2,4	-2,4	1,9	3,2	4,4	-														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,1	-0,8	-1,8	-2,3	-1,1	-1,3	-0,9	-														
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,9	Jan-13	2,4	Mai-01	-2,9	-6,2	-4,9	-4,4	-3,3	-2,0	-0,6	-	-4,4	-4,1	-3,6	-3,3	-2,8	-2,5	-2,0	-1,5	-1,0	-0,6	-0,4	-0,2	-	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	0,5	Ago-14	-1,0	-3,5	-2,6	-2,4	-1,5	-0,8	0,2	-	-2,4	-2,2	-1,8	-1,5	-1,2	-1,0	-0,8	-0,5	-0,1	0,2	0,5	0,5	-	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-10,2	-14,2	-15,6	-15,1	-12,6	-9,5	-6,3	-	-15,1	-14,7	-13,6	-12,6	-11,2	-10,5	-9,5	-8,7	-7,5	-6,3	-5,5	-4,8	-	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-2,0	-5,8	-3,9	-3,3	-2,4	-1,2	0,0	-	-3,3	-3,0	-2,6	-2,4	-2,1	-1,7	-1,2	-0,7	-0,3	0,0	0,1	0,2	-	-
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,0	Mai-90	45,2	Jun-93	5,4	8,3	-0,2	0,5	1,1	-4,4	-5,6	-	0,5	1,3	1,3	1,1	0,6	2,6	-4,4	-5,8	-9,1	-5,6	-7,2	-6,4	-	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,7	Mar-12	73,5	Fev-14	-18,7	-9,3	48,2	50,9	61,2	67,0	22,9	-	50,9	52,9	57,6	61,2	65,2	73,5	67,0	50,4	34,7	22,9	17,5	6,2	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,4	Jun-08	-18,3	-24,2	-18,4	-16,4	-13,6	-8,0	-7,4	-7,6	-16,4	-15,5	-14,5	-13,6	-10,8	-9,4	-8,0	-8,4	-8,0	-7,4	-7,2	-7,8	-7,6	-
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,5	Mar-14	-7,3	-14,3	-9,8	-8,4	-8,1	-1,5	-1,9	-4,0	-8,4	-8,4	-7,8	-8,1	-5,7	-4,2	-1,5	-1,6	-1,8	-1,9	-2,3	-3,3	-4,0	-
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-44,1	-57,1	-41,6	-39,4	-30,1	-27,1	-26,9	-25,9	-39,4	-34,0	-31,2	-30,1	-28,3	-27,8	-27,1	-29,0	-28,4	-26,9	-24,9	-25,3	-25,9	-
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-18,3	-27,0	-20,4	-18,2	-16,4	-10,4	-6,5	-5,6	-18,2	-18,9	-18,2	-16,4	-13,7	-12,2	-10,4	-9,3	-8,1	-6,5	-5,6	-5,8	-5,6	-
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,2	Jun-03	0,6	Abr-01	-15,0	-16,3	-13,9	-12,0	-8,9	-3,3	-4,2	-4,5	-12,0	-11,0	-10,1	-8,9	-5,6	-4,0	-3,3	-4,5	-4,2	-4,2	-4,8	-5,4	-4,5	-
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	65,4	71,6	57,1	50,9	39,8	22,2	16,8	13,4	50,9	46,4	43,1	39,8	32,7	24,9	22,2	22,3	21,8	16,8	13,1	12,5	13,4	-
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,9	Jan-14	4,8	Dez-02	3,5	-0,4	1,4	1,5	-1,4	-0,3	1,1	-	1,5	1,8	0,9	-1,4	-1,9	-1,9	-0,3	-0,5	-0,1	1,1	1,3	0,9	-	-
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-6,7	2012.IV	8,3	2000.IV	-3,8	-6,7	0,9	-3,0	0,9	1,0	2,2	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-2,9	2012.IV	5,2	2001.II	-2,0	-2,9	1,9	-0,3	1,9	0,6	0,7	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2012/2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014.

Preços**IPC**

Em setembro, a variação homóloga do IPC estabilizou em -0,4% (-0,9% em julho), taxa negativa pelo oitavo mês consecutivo. Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de -2,2% em setembro (-3,2% no mês anterior), seguida da classe de "Lazer, recreação e cultura", com uma variação homóloga de -2,4% (-1,0% em agosto). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,3% (2,2% no mês anterior), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo das "Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais". É ainda de referir o contributo positivo das classes de "Restaurantes e hotéis", com uma variação homóloga de 1,9% (0,6 p.p. superior à registada em agosto) e de "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 3,7% (3,4% no mês anterior).

O IPC registou em setembro uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,3%, inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior. A diminuição mais acentuada na taxa de variação média dos últimos doze meses, face a agosto, ocorreu na classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma redução de 0,4 p.p. para -1,1%.

IPC de Bens e Serviços

Em setembro, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -1,1% (-1,6% em agosto). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,7% (menos 0,7 p.p. que no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou em setembro uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,9% (-0,8% em agosto), enquanto na componente de serviços esta taxa situou-se em 0,6% nos últimos sete meses (0,7% entre dezembro e fevereiro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou em setembro uma taxa de variação homóloga de 0,1% (0,4% em agosto).

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,0% em setembro (0,1% no mês anterior).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de -0,1% em agosto para uma variação nula em setembro. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE situou-se em -0,3 p.p. em setembro (-0,5 p.p. em agosto).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,1% entre julho e setembro (0,0% em junho). Em setembro, esta taxa foi inferior em 0,7 p.p. à da AE (inferior em 0,8 p.p. entre junho e agosto).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços manteve em setembro a tendência decrescente iniciada em maio de 2012. O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu significativamente em setembro e agosto, após ter aumentado entre maio e julho.

Em setembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas estabilizou nos serviços. Por sua vez, este saldo diminuiu na construção e obras públicas, no comércio e, de forma mais expressiva, na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou uma taxa de variação homóloga de -1,7% em setembro, menos 0,2 p.p. que em agosto.

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,2% entre junho e setembro (-1,3% em maio).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% em agosto (-0,1% em julho). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,2% em julho para -0,2% em agosto.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

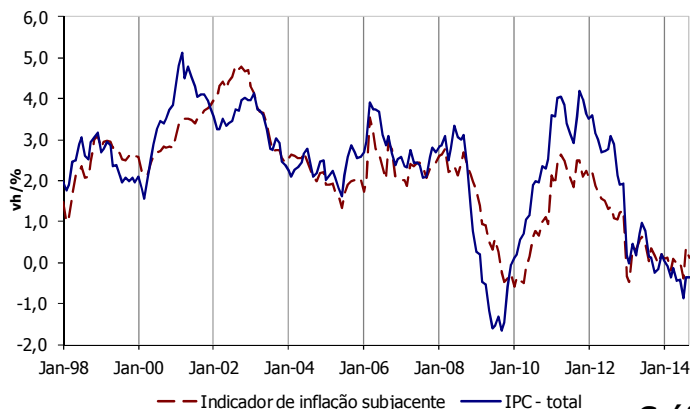


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

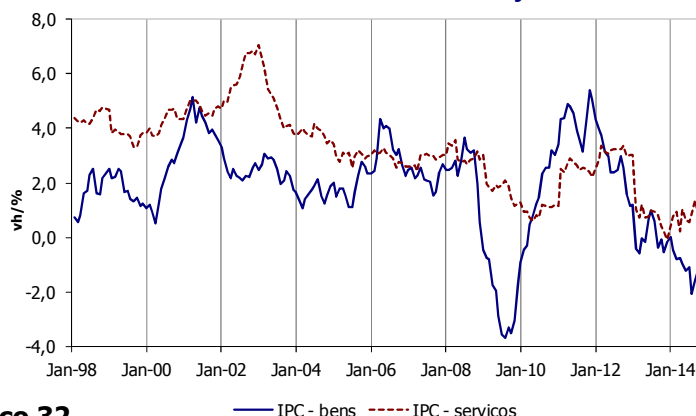


Gráfico 32
Varição homóloga do IPC por classes

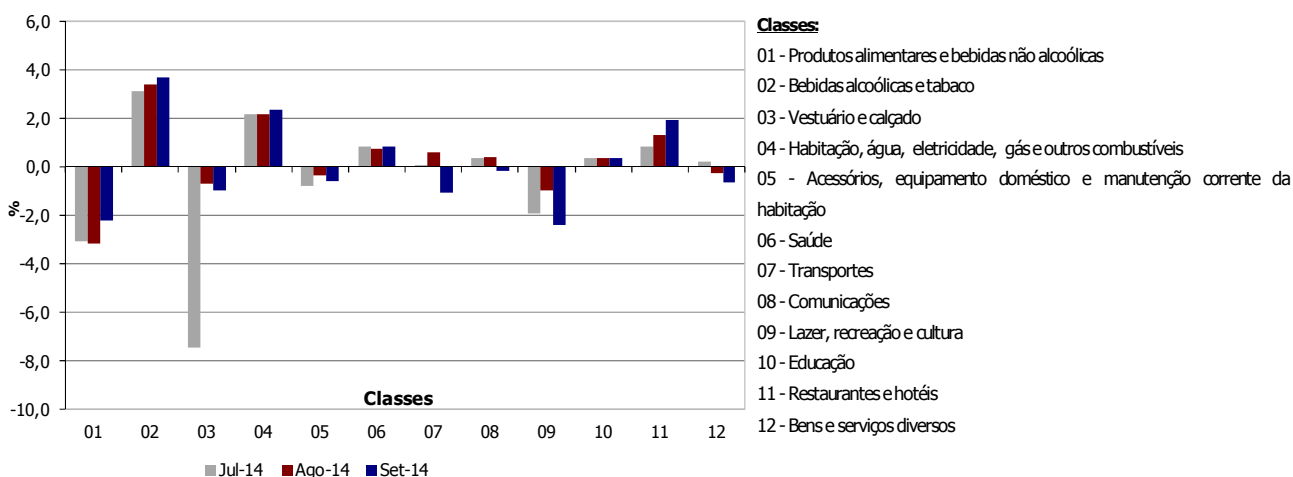


Gráfico 33
Indústria Transformadora

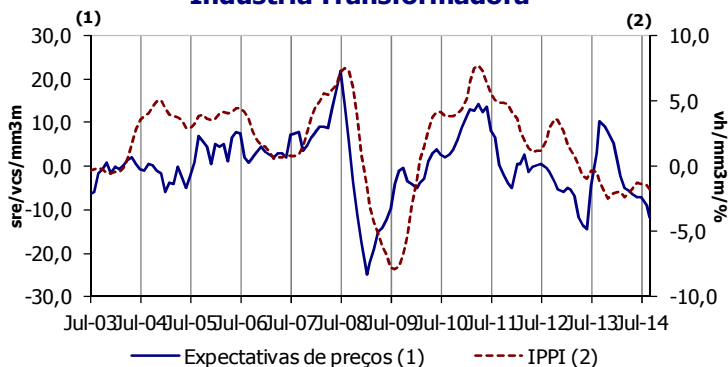


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

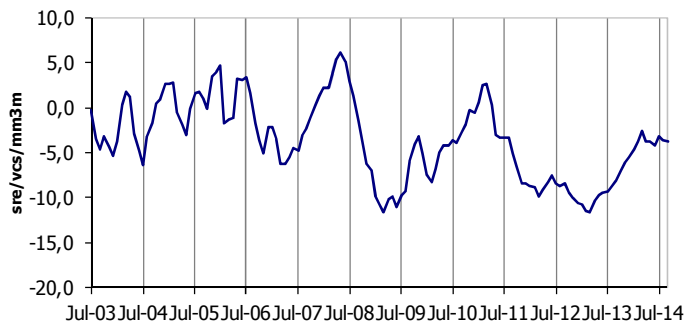


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

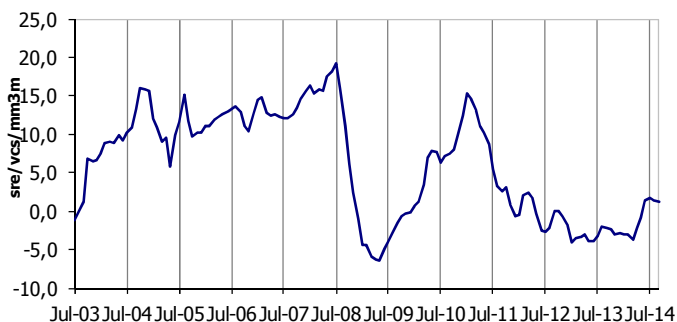
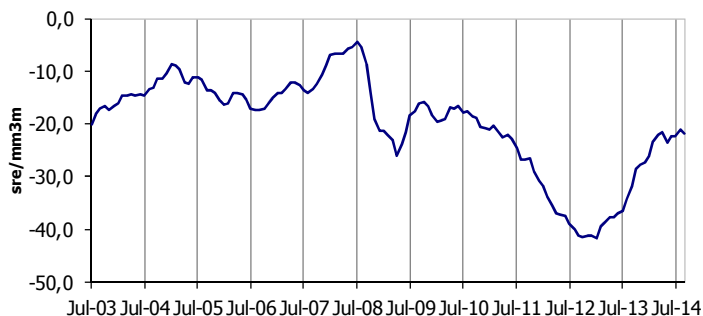


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013		2014			2013			2014									
										III	IV	I	II	III	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5	0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,9	-0,4	-0,4	
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	0,0	-0,2	-0,7	-1,1	-1,6	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	0,7	0,2	0,6	0,7	1,0	0,4	0,2	-0,1	0,4	0,8	0,9	0,2	1,0	0,7	0,5	0,8	1,4	0,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	0,4	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1	0,0
Índice de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,4	0,1
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	5,7	2,2	-0,8	-1,2	-2,1	-2,4	-1,3	-1,7	-1,2	-2,1	-2,5	-2,1	-2,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	1,8	0,1	-0,3	-0,4	-0,4	-0,9	-1,0	-0,7	-0,4	-0,2	-0,3	-0,4	-0,7	-0,6	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-1,0	-0,7	-0,7
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	23,1	19,0	18,4	17,1	8,9	23,1	20,4	18,9	19,0	21,3	20,5	18,4	13,7	14,5	17,1	17,6	14,8	8,9
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	5,4	-1,2	-1,4	10,3	5,4	-4,9	-7,1	-11,8	10,3	9,2	7,7	5,4	0,8	-2,2	-4,9	-5,7	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-31,9	-27,2	-22,0	-22,4	-21,9	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	6,0	-0,5	-3,1	-2,2	-2,8	-3,7	1,5	1,3	-2,2	-2,3	-3,0	-2,8	-3,0	-3,0	-3,7	-2,2	-0,8	1,5	1,8	1,4	1,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-3,6	-9,1	-8,7	-8,1	-5,5	-2,6	-4,2	-3,7	-8,1	-6,9	-6,0	-5,5	-4,7	-3,7	-2,6	-3,7	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	1,5	1,2	0,7	0,6	-	1,2	1,2	1,3	1,2	0,7	0,4	1,0	0,9	0,7	0,3	0,2	-0,2	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.I	4,7	2002.III	-0,3	-0,3	2,3	2,8	2,5	2,1	1,1	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,6	2009.III	4,8	2001.I	1,7	1,4	0,7	1,0	1,0	1,1	0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
AE	Área Euro (17)	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BCE	Banco Central Europeu	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BdP	Banco de Portugal	mm3m	Média móvel de 3 meses
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	mm12m	Média móvel de 12 meses
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
Com.	Comércio	Neg.	Negócios
Const.	Construção	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	PIB	Produto Interno Bruto
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prod.	Produção
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	Prov.	Provisório
Equip.	Equipamento	p.p.	Pontos percentuais
EUA	Estados Unidos da América	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
I&D	Investigação e Desenvolvimento	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.



- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100).* Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100), vcs.* Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs.* Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA, vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão, vcs.* Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade).* Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100).* O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias



móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área



Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2013 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.

- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.